

Sarney

ALÉM DA NOTICIA

Entre o poder e a glória

O consenso dos principais auxiliares e da família do presidente José Sarney é pela admissão de que o chefe do Governo precisará mais dois meses à frente para definitivamente estabilizar-se no poder, e a partir daí aplicar seu próprio receituário para as questões de estado que forem surgindo.

Até lá, o Presidente da República continuará sob o império de uma situação provisória, tateando entre o poder e a glória, ora cometendo falas um tanto impositivas — como seu primeiro discurso, em que conjugou no presente o verbo assumir, quando se referiu à qualidade de comandante-em-chefe das Forças Armadas — ora beirando o humilde e o simples, como transpareceu no anúncio do novo salário mínimo.

A colheita do verdadeiro José Sarney virá em dois meses, prazo que se elege como o adequado para que floresçam as condições objetivas de temperatura e pressão, para que o Presidente da República possa ditar o rumo da Nação. Serão dois meses, igualmente, para que fique sobrestado o impulso inicial de mudar o ministério.

Mas que não se considere o presidente Sarney paralisado até lá. Já estão sendo dirigidas pelo Palácio do Planalto iniciativas no campo político para marcar sua posição de comando das iniciativas. No Maranhão, o deputado Epitácio Cafeteira tem colhido assinaturas para o apoio integral e suprapartidário ao sr. José Sarney, deixando à mostra que a operação maranhense visa a isolar o ex-governador e senador João Castelo, mafufista de primeira hora, como um núcleo à parte da política oficial. O Presidente da República tende a apontar o deputado João Alberto ou o engenheiro Reinaldo Tavares para governador do Maranhão em 86, e influir na apresentação de uma chapa às eleições para o Senado que seja capaz de harmonizar os interesses da Frente Liberal e do PMDB e do PDS não-ortodoxo, através das candidaturas dos srs. Luiz Rocha, Epitácio Cafeteira e Alexandre Costa, para as duas vagas.

A política do Maranhão será o laboratório de Sarney para uma ampliação a nível nacional de seu microcosmo político. A capacidade de liderança operativa do Presidente somente lhe será exigida na fase de definição das reformas eleitorais, notadamente para a confirmação

das eleições nas capitais e a definição das regras do jogo, como a aprovação das coligações partidárias para 85 e 86.

O Presidente da República irá consultar permanentemente seu conselho de líderes políticos, isoladamente o ministro da Justiça, e em separado os chefes da Aliança Democrática, a saber o presidente da Câmara, sr. Ulysses Guimarães, e os ministros Aureliano Chaves e Marco Maciel. Sob o peso da realidade de que os dois últimos, embora "papas" da Frente Liberal, são seus ministros de sua confiança, a situação inverteu-se, e o Presidente da República deverá se tornar mais parcimonioso no aconselhamento de ambos. Nesse comportamento, sua preocupação também será a de manter o equilíbrio da Aliança Democrática, tendo em vista não melindrar o PMDB, eixo central da política do novo poder.

O Presidente, nesses dois meses de carência até que comece a resgatar a dívida que o destino lhe reservou, o de assumir a cadeira de Tancredo Neves, quando o que imaginava era ser um auxiliar prestimoso, mas discreto, do Presidente, convivendo no Jaburu entre sonetos e crisântemos. No dizer de um dos amigos de Sarney, o ex-deputado Edison Vidigal, o Presidente não estava preparado para o cargo, mas se trata de um político preparado. O distanciamento crítico que observaria se Tancredo vivo e no poder estivesse, era apenas por respeito ao líder da Aliança, e entendimento conspícuo da inutilidade dos vice-presidentes da República, desde que o regime militar lhe seccionou a prerrogativa de presidir o Congresso Nacional.

GOVERNADORES PREOCUPADOS

Capta-se, entre alguns governadores, uma preocupação: começou a se estreitar o corredor pelo qual o Governo Federal absorveria suas indicações para o segundo escalão da Nova República, principalmente as chefias de autarquias federais nos Estados. O governo Sarney fechou-se um pouco mais, passando a ficar algo impermeável às reivindicações de nomes desses governadores, mesmo porque as listas de Tancredo Neves podem estar sendo agora recicladas.

LEONARDO MOTA NETO